

Aos trabalhadores da Administração Pública

Basta de injustiças! Mudar de política para uma vida melhor

Vamos à luta!

O governo PS, em a cooperação estratégica do Presidente da República, prossegue a sua ofensiva contra os trabalhadores da Administração Pública os serviços e funções sociais do Estado.

O Presidente da República ao promulgar a famigerada Lei dos vínculos, carreiras e remunerações mantendo inalterado o seu carácter inconstitucional, faz coro com o Governo na fúria de destruição das funções sociais e de reconfiguração do Estado aos interesses do grande capital e destruir o vínculo público de emprego.

O clima de medo, a discriminação, as tentativas sucessivas de limitação das liberdades, imposto por uma prática política de prepotência e autoritarismo do governo PS na sociedade e na administração do Estado – usando mecanismos legislativos como a Lei dos vínculos, carreiras e remunerações, da mobilidade e o SIADAP – coloca-nos perante a necessidade de dizer **Basta de injustiças!** É preciso continuar a luta.

Na educação

o governo ignora a Lei de Bases do Sistema Educativo, ataca a Escola Pública, e cria as condições para a privatização do ensino, promovendo o fim da gestão democrática das Escolas, degradando as condições de vida e de trabalho de docentes e não docentes como comprovam: as alterações ao estatuto da carreira docente; o sistema de avaliação de professores; a estagnação e desvalorização das carreiras e vínculos dos trabalhadores não docentes; a generalização da precariedade.

Também a transferência para as autarquias de competências sobre o Ensino Básico, não auguram nada de bom nem para as populações nem para os trabalhadores que deixarão de estar sob a tutela do Ministério da Educação e sujeitos às condições que cada autarquia determinar.

Na saúde

o governo prossegue o caminho de destruição do Serviço Nacional de Saúde, agravando e não resolvendo nenhum dos problemas: recusa suspender o processo de encerramentos de urgências, SAP's e maternidades; mantém milhares de trabalhadores com contratos de trabalho precários (enfermeiros, pessoal administrativo, outros).

Na administração local

enquanto crescem os ataques do governo ao Poder Local Democrático, aumentam as tentativas de privatização de serviços essenciais como a água, recolha do lixo e esgotos, aumentam os contratos individuais de trabalho e a precariedade, degrada-se o valor dos salários, boicota-se a contratação colectiva como revela a situação na Moveaveiro.

**Basta
de injustiças!**

**Mudar de política
para uma vida melhor**

É preciso dizer basta de injustiças

A vida demonstra que não chega mudar este ou aquele ministro, o problema está na política geral do governo.

Uma política que prejudica sempre os mesmos:

- Um quinto (1/5) das crianças é pobre;
- O desemprego e a precariedade sobem sem controlo e a inflação come os salários degradando ainda mais as condições de vida dos trabalhadores.
- O rendimento médio de quem trabalha diminui há vários anos.

E beneficia os do costume

- Os banqueiros e os donos das grandes empresas não financeiras, debaixo da impunidade governativa do PS estão cada vez mais ricos
- Os 5 maiores bancos arrecadaram em 2007: 7,9 milhões de euros de lucro por dia ou seja 2 892 milhões de euros mais 8% do que em 2006.

É um escândalo em relação ao qual os trabalhadores e o povo português não se podem calar.

É uma afronta a quem produz a riqueza e chega ao final do mês, sem dinheiro para pagar os compromissos.

Lutar vale a pena!

O descontentamento cresce, milhares de trabalhadores em todo o país protestam contra a violenta ofensiva, que se abate sobre os seus direitos e sobre as suas condições de vida.

O governo PS está cada vez mais isolado e desacreditado e isso é resultado da intensa luta dos trabalhadores, na qual se destacam os da Administração Pública.

A semana de luta decidida pelos sindicatos da Frente Comum, assumindo e expressões diversificadas, converge para a afirmação do descontentamento e exigência de uma mudança de política.

Por sua vez, o PSD e CDS colam-se agora cinicamente ao descontentamento dos trabalhadores, fazendo sobressair as questões meramente formais, mas estando de acordo com os princípios norteadores desta ofensiva que serve os interesses do grande capital com que também estão comprometidos.

O PCP, hoje como sempre, está solidário com a luta dos trabalhadores, por uma Administra-

ção Pública ao serviço das populações, onde os direitos dos trabalhadores permitam de forma livre, sem submissão a interesses partidários ou privados, prosseguir a missão que a Constituição da República lhes consagra **e apela a uma forte, activa e combativa participação nas acções convocadas de 7 a 14 de Março pelos sindicatos da Frente Comum.**

É com a luta que lá vamos.

É preciso uma nova política

É preciso um novo rumo para Portugal

A Coordenadora Nacional do PCP
para os trabalhadores da Administração Pública



Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo.

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português
Rua Soeiro Pereira Gomes, 3
1600-196 Lisboa

Ficha para contacto

NOME _____

MORADA _____

CÓDIGO POSTAL _____

TELEFONE _____ E-mail _____

www.pcp.pt • e-mail: pcp@pcp.pt